

ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: COMPROMETIMENTO E AUTONOMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

DISTANCE EDUCATION STUDENTS: COMMITMENT AND AUTONOMY IN THE LEARNING PROCESS

- **Eliamar Godoi¹** (Universidade Federal de Uberlândia – UFU – eliamarufu@gmail.com)
- **Guacira Quirino Miranda²** (Universidade Federal de Uberlândia – UFU - guaciraqm@hotmail.com)

Resumo:

Partindo do pressuposto de que o comprometimento nas aulas a distância acontece quando há um vínculo entre o aluno e o curso, para esse trabalho desenvolvemos uma reflexão sobre o comprometimento dos alunos da educação a distância. Se na educação a distância o foco muitas vezes é no aluno, percebe-se importante para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com qualidade deve-se compreender perfil do aluno, suas necessidades e anseios, e entende-se que essa compreensão contribui para o desenvolvimento de estratégias que sirvam de apoio à sua formação. Na educação a distância, o comprometimento é um vínculo que se estabelece entre o aluno e o curso e envolve todas as pessoas que do curso participam, dentre eles os tutores, professores e demais alunos. Nesse caso, partimos da concepção de que o comprometimento leva à autonomia. O procedimento metodológico se pautou na revisão bibliográfica da temática de estudo. Trabalhos de Erikson (1976), Gadotti, (1992), Durozoi e Roussel (1993), Castells (1999), Zanelli (2004), Silva (2010), entre outros, fundamentaram e orientaram nossas reflexões sobre a influência do comprometimento na geração de autonomia e aproveitamento do aluno nos cursos, pois ao desenvolver a autonomia e identidade, o aluno se sente mais comprometido.

Palavras-chave: Autonomia; Comprometimento; Educação a distância.

Abstract:

Starting from the assumption that the commitment in the distance classes happens when there is a link between the student and the course, for this work we develop a reflection about the commitment of distance education students. If in distance education the focus is often on the student, it is important to understand the student's profile, needs and desires so that the teaching and learning process happens with quality, and it is understood that this understanding contributes to the development of strategies to support their training. In distance education, commitment is a bond established between the student and the course and involves all the people who participate in the course, among them tutors, teachers and other students. In this case, we begin with the idea that commitment leads to autonomy. The methodological procedure was based on the

¹ Doutora em Estudos Linguísticos. Instituto de Letras e Linguística - ILEEL. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia – PPGEL/UFU. Coordenadora do Cepae – Núcleo de acessibilidade da UFU. Líder e pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias – GPELET

² Doutora em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEL. Supervisora de Curso do Curso de Aperfeiçoamento em Língua de Sinais Brasileira – Libras. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias – GPELEDT.

bibliographic review of the study theme. Erikson (1976), Gadotti (1992), Durozoi and Roussel (1993), Castells (1999), Zanelli (2004) and Silva (2010), among others, supported and guided our reflections on the influence of commitment on generation of autonomy and use of the student in the courses, because when developing the autonomy and identity, the student feels more committed.

Keywords: *Autonomy; Commitment; Distance education.*

1. Introdução

Na educação a distância, o comprometimento é um vínculo que se estabelece entre o aluno e o curso e envolve todas as pessoas que do curso participam, dentre eles os tutores, professores e demais alunos. Partindo desse conceito, para esse trabalho desenvolvemos uma reflexão sobre o comprometimento dos alunos da educação a distância. A compreensão dessa temática tende a impactar diretamente no trabalho do professor ou tutor em sua mediação pedagógica. Uma vez que na educação a distância o foco é no aluno, procurar compreender seu perfil, necessidades e anseios, contribui para o desenvolvimento de estratégias que sirvam de apoio à sua formação.

Partimos da concepção do que é o comprometimento, para depois estabelecermos algumas relações entre o comprometimento e a autonomia, identidade e coletividade na aprendizagem virtual. Nas práticas pedagógicas mediatizadas, que são desenvolvidas em um ambiente virtual de aprendizagem, é de suma importância que o aluno se sinta amparado e, ao mesmo tempo, seja incentivado a desenvolver sua autonomia e identidade, já que ao desenvolver a autonomia e identidade, o aluno se sente mais comprometido.

Para analisarmos como o trabalho coletivo, a construção da identidade e as condições para desenvolver a autonomia na busca pelo conhecimento interferem no nível de comprometimento do aluno, o procedimento metodológico se pautou na revisão bibliográfica da temática de estudo. Para tanto, os trabalhos de Erikson (1976), Gadotti, (1992), Durozoi e Roussel (1993), Castells (1999), Zanelli (2004), Silva (2010), entre outros, fundamentaram e orientaram nossas reflexões sobre a influência do comprometimento, identidade, autonomia e coletividade na permanência, acolhida e aproveitamento do aluno nos cursos.

A seguir articulamos noções de comprometimento e autonomia no sentido de levar os alunos a se tornarem sujeitos de seu processo de aprendizagem.

2. Comprometimento no processo de aprendizagem

Na Educação a Distância - EaD, o ambiente virtual de aprendizagem é um conjunto de recursos tecnológicos que permite a oferta de conteúdos educacionais aos participantes e possibilita interações em diferentes níveis. Existe uma flexibilidade que, embora restrita pelo espaço temporal ou cronograma do curso, permite aos sujeitos organizarem suas atividades. Os alunos recebem apoio para realizarem suas tarefas, porém, são estimulados a se tornarem sujeitos de seu processo de aprendizagem. O aluno da educação a distância é mais

autônomo e, já que a aprendizagem autônoma é mais centrada no aprendente, o aluno deve se tornar capaz de dirigir e regular o seu processo de aprendizagem.

É nesse contexto, que consideramos importante pensar sobre o comprometimento daqueles que participam dos cursos a distância, pois a autonomia na aprendizagem torna o aluno responsável pelo controle do seu tempo de estudo, pelos horários e locais onde desenvolve as atividades, e pelo seu processo de construção do conhecimento. Embora ao se matricular em um curso, presume-se que o aluno assuma um compromisso, observa-se que esse compromisso formal nem sempre resulta na permanência do aluno e são muitos os casos de abandono ou desistência. Ou seja, compromisso não é sinônimo de comprometimento. E quando não existe o comprometimento, o compromisso pode, mais facilmente, deixar de existir.

Não estamos afirmando que a evasão seja resultado somente da falta de comprometimento, pois sabemos que pode resultar de diversos fatores. No entanto, acreditamos que o comprometimento é um vínculo que fortalece os elos e favorece a busca pelo alcance dos objetivos.

O comprometimento significa o vínculo que a pessoa sente com relação a algo ou alguém, que faz com que deseje permanecer naquela relação. Zanelli (2004), esclarece que:

O termo comprometimento é largamente usado de modo popular quando alguém se refere ao relacionamento de uma pessoa com outra, com um grupo ou organização. Na língua portuguesa, a palavra expressa uma ação ou ato de comprometer(-se), sendo que o próprio ato de comprometer revela a ideia de obrigar por compromisso. (ZANELLI, 2004, p. 313).

Ao escrever sobre o comprometimento organizacional, Zanelli (2004) informa que existem diversas concepções sobre comprometimento, e que, com relação à natureza dos vínculos, três são os mais aceitos e investigados: vínculo afetivo, calculativo e normativo. O vínculo afetivo se baseia em sentimentos e afetos. Os vínculos calculativo e normativo têm base cognitiva, ligada às crenças sobre o papel social nas relações e troca. O comprometimento organizacional se reporta às relações entre empregado e empregador, no entanto, a teoria desenvolvida sobre esse tema fornece importantes subsídios para pensarmos sobre o comprometimento do aluno com o curso no qual se inscreveu.

Adaptando os conceitos de Zanelli (2004) sobre comprometimento afetivo, calculativo e normativo e, trazendo-os para a relação do aluno com o curso do qual participa, podemos deduzir que o comprometimento afetivo do aluno com relação ao curso é proveniente de suas experiências, principalmente as positivas, que fazem com que ele se sinta bem e competente e deseje permanecer no curso. Além do desejo de permanecer, verifica-se sua disposição favorável em participar e realizar esforços para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados por ele e por todos os demais participantes do curso. Ao internalizar esses objetivos de realização do curso, se dispõe a apresentar um melhor desempenho devido ao componente afetivo da relação.

O comprometimento calculativo é resultante da percepção do aluno sobre a importância de permanecer no curso, seja pelo trabalho e esforço já despendido ou pela utilidade que o curso terá para ele. Seja por vislumbrar benefícios futuros para sua realização profissional e pessoal, pelo reconhecimento que irá obter pela formação

adquirida ou até mesmo pelos custos ou perdas de investimento de tempo, dinheiro ou esforço pessoal. É uma relação de permuta, com base avaliativa e cognitiva, na qual o aluno analisa o quanto de empenho precisa despende e o retorno que irá obter.

O comprometimento normativo é proveniente de um processo de socialização, e por fatores psicológicos prévios, provenientes de experiências sociais ou de convívio com a família, que criam a obrigação moral de permanecer. O sentimento de culpa pela quebra de um dever moral, com base no pressuposto da sociologia sobre a coercitividade das normas sociais, pode não ser claramente compreendido ou declarado pelo aluno, mas gera um sentimento de obrigatoriedade. Este comprometimento pode ser acompanhado de dívida moral, persistência e sacrifício pessoal.

Existe um caráter subjetivo do dever de reciprocidade, no qual quem recebe algo se sente devedor e acredita que deve retribuir de alguma forma aquilo que recebeu. A maneira de retribuir, do aluno, é permanecer, se dedicar e ser aprovado no curso. Nesse caso, o desejo de permanecer e a obrigação moral estão ligados e existe uma forte relação entre o comprometimento afetivo e o normativo. No comprometimento afetivo o aluno permanece porque deseja e no comprometimento normativo ele permanece porque sente que tem a obrigação de permanecer.

No comprometimento calculativo, o aluno avalia os custos e benefícios, sentindo que tem a necessidade de permanecer. Assim, entende-se que são diversas as razões ou motivações que uma pessoa tem para permanecer e cumprir algo que colocou para si como uma necessidade ou um dever moral, sendo que os graus de comprometimento afetivo, calculativo e normativo podem variar, no entanto, o comprometimento surge como um vínculo que fortalece os elos e favorece a busca pelo alcance dos objetivos e permanência no curso.

3. Autonomia na aprendizagem em ambiente virtual

Autonomia é a capacidade de autorregular, autodeterminar, autorrealizar. A palavra autonomia vem do grego: *autos* significa “por si mesmo”, e *nomos* significa “lei”. A autonomia, nesse sentido, é a capacidade de dar-se suas próprias leis. Autorrealizar é desenvolver o próprio projeto pessoal e buscar formas de realizá-lo. Na escola, a autonomia é a livre organização dos alunos a partir do uso de métodos ativos e livres de aprendizado e faz parte de uma concepção emancipadora da educação, que considera que a autonomia e o autogoverno são parte da própria natureza da educação.

A ideia de autonomia está sempre ligada à ideia de liberdade. Segundo Gadotti (1992), renuncia-se ao dirigismo e à hierarquia para possibilitar oferecer aos alunos a capacidade de se organizarem e autogovernarem.

O ensino centrado no aluno deveria basear-se na empatia, na autenticidade, confiança nas potencialidades do ser humano, na pertinência do assunto a ser aprendido, na aprendizagem participativa, na totalidade da pessoa, na autoavaliação e na autocrítica. (GADOTTI, 1992, p. 13).

Esse autor ainda argumenta que o problema da educação se situa no interesse do aluno pelos estudos, que seria tanto maior quanto maior fosse sua participação na escolha dos conteúdos. Indo mais além, consideramos que o interesse maior do aluno depende não somente da sua participação na escolha dos conteúdos, mas também de sua participação na construção dos conteúdos.

Na educação a distância, o uso das tecnologias permite uma postura ativa, não somente receptiva. O usuário das tecnologias, segundo Silva (2010), tende a fazer por si mesmo, pois as tecnologias permitem a ação, a liberdade de se organizar, de ser autor.

[...] cada um estabelecendo seu próprio discurso [...], podendo ver, ouvir, ler, gravar, voltar atrás, ir adiante, enviar, receber e modificar conteúdos e mensagens entendidos como espaços de intervenção (SILVA, 2010, p. 15).

Compreendemos que na EaD, os espaços para autoria são fundamentais. As atividades, tarefas, fóruns, chats, devem abrir espaços para a autoria, ainda que a partir de objetivos e/ou conteúdos preestabelecidos. Estratégias pedagógicas devidamente escolhidas permitem que, nas atividades, os alunos tenham espaço para criação, aqui compreendida como autoria. Narrar suas experiências, por exemplo, em um fórum, abre espaço para que o aluno contextualize e integre os conteúdos com a realidade vivida. Falar sobre experiências que se viveu, ou seja, dizer sobre o que já se sabe, é sempre mais fácil e agradável.

E cada experiência é única, vista de maneira singular a partir do olhar de quem escreve. Nesse sentido, narrar experiências é (re)construir um texto que permite ao autor afirmar sua singularidade, autoridade, autoria. É autodeterminar, tomar para si a faculdade de governar-se e, por isto, é conquistar autonomia. Ser autor é envolver-se com as ideias defendidas e tomar para si a responsabilidade sobre o que está sendo dito, é comprometer-se. Defendemos que o comprometimento do aluno está diretamente ligado ao nível de autonomia que é dado pelo curso.

Na oferta de um curso, a escolha dos conteúdos é feita pelos professores-autores, dentro da ementa previamente estabelecida por eles juntamente com a coordenação. A autonomia do aluno começa pela escolha do curso. Neste caso, quanto mais detalhadas forem as informações sobre objetivos, ementa e conteúdo programático oferecidas no ato de inscrição, maiores são as possibilidades de o aluno realizar uma escolha consciente, que diz respeito aos seus desejos e aspirações.

Este ponto é importante, com relação ao comprometimento afetivo do aluno, dado que conhece e internaliza os objetivos, escolhidos por estarem de acordos com seus objetivos pessoais e/ou profissionais. Neste aspecto, o comprometimento calculativo também é facilitado, bem como o comprometimento normativo, a partir do ato da inscrição. O erro na tomada de decisão quanto à escolha do curso, pelo desconhecimento prévio, é um fator de evasão, vista sob o aspecto da falta de comprometimento.

A autonomia do aluno, no que se refere à flexibilidade no tempo e no espaço, que consideramos relativa em virtude do cronograma previamente estabelecido e das atitudes que o participante precisa assumir para organizar seu trabalho a fim de concluir o curso, também deve ser considerada. Nos cursos a distância é importante que o aluno acesse o ambiente com regularidade, crie rotinas e desenvolva uma agenda de estudos para que consiga cumprir o cronograma. É preciso se organizar, criar um ambiente propício aos

estudos e, isto significa, muitas vezes, sacrificar o tempo de lazer ou de convívio com familiares e amigos.

A autonomia, nesse caso, está em assumir as responsabilidades pelo seu processo de aprendizagem, se tornar capaz de administrar seu tempo de estudos compatibilizando-o com os demais compromissos que possua. Isto também se refere às três formas de comprometimento: afetivo, calculativo e normativo, pois depende do quanto ele considere que o curso é agradável e importante. O afetivo se relaciona ao desejo de continuar, o calculativo tem a ver com a importância atribuída e o normativo com o sentimento de dever permanecer.

Enfim, o sucesso de um curso à distância está diretamente relacionado à permanência e aproveitamento do aluno. Quando o aluno possui uma meta estabelecida e se compromete com seus objetivos, ele é bem sucedido e, conseqüentemente, o resultado é positivo para ambos, o curso e o aluno, sobretudo se o curso atende às suas expectativas e se o aluno se sente acolhido.

4. Identidade na aprendizagem em ambiente virtual

Compreende-se que identidade é uma concepção de si mesmo. De acordo com Erikson (1976), a construção de uma identidade implica em definir quem a pessoa é, seus valores, crenças e metas com os quais se encontra comprometido. É no ambiente sociocultural que o indivíduo constrói sua identidade. Trata-se de um processo de observação e reflexão, no qual o indivíduo julga a si mesmo a partir da percepção que ele possui do julgamento que os outros fazem dele. “Ele julga a maneira pela qual eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele”. (ERIKSON, 1976, p. 21)

Para este autor, o ser humano tem a necessidade de se sentir único. A construção da identidade é um processo que se desenvolve ao longo da vida e está imbricada ao ambiente. Acontece nas trocas entre o indivíduo e o meio no qual ele vive e se reconhece. São, portanto, duas dimensões da identidade que se estabelecem no indivíduo: a identidade de si e como ele se identifica na sociedade na qual ele se vê inserido.

A singularidade reside em ter consciência de si na relação com o outro. Segundo Bock (1999),

Eu passo a ser alguém quando descubro o outro e a falta de tal reconhecimento não me permitiria saber quem eu sou, pois não teria elementos de comparação que permitissem ao meu eu destacar-se dos outros eus. (BOCK, 1999, p. 204).

Em sua teoria do desenvolvimento, Erickson (1976) atribui especial importância ao período da adolescência. Embora a formação da identidade pessoal seja um processo contínuo ao longo do ciclo da vida, é na adolescência que o indivíduo desenvolve (evolui) sua identidade pessoal, ou seja, compreende a sua singularidade e o seu papel no mundo. Do mesmo modo, os ingressantes em cursos a distância são em sua maioria adultos, que já passaram por vários processos na construção de sua identidade. No ambiente virtual, a identidade do aluno está ligada à sua identidade institucional. As relações sociais do aluno se

desenvolvem a partir de seu ingresso em uma instituição, na qual desempenha um papel específico, de aluno.

Castells (1999) estabelece uma distinção entre identidade e papel social. Os papéis sociais (pai, trabalhador, aluno) são definidos por normas estruturadas socialmente. Identidades são mais significativas devido à significação e autoconstruídas em um processo de internalização. “Pode-se dizer que identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções” (CASTELLS, 1999, p. 23).

Neste texto, privilegiamos a verificação da construção da identidade do sujeito constituída a partir da significação do seu papel de aluno em um curso de aperfeiçoamento em Libras ofertado na modalidade a distância. O aluno da educação a distância está situado dentro de uma instituição escolar e, embora toda a mediação seja realizada por meio de aparatos tecnológicos, ele se reconhece como pertencente à instituição e constrói sua identidade a partir de sua participação. Nesse caso, os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA oferecem diversas ferramentas de comunicação que propiciam a construção da identidade do aluno.

No ambiente Moodle³, por exemplo, os dados do usuário são cadastrados na plataforma, e a partir daí o aluno acessa e tem a opção de atualizar/modificar o Perfil. Ao acessar essa opção é possível colocar uma descrição pessoal. O campo é aberto para ser preenchido livremente. O aluno pode dizer onde trabalha, quais atividades desenvolve, o que mais gosta de fazer, falar sobre suas expectativas ou colocar quaisquer informações que acredite serem importantes compartilhar com os colegas.

O perfil permite inserir a imagem do usuário, incluir uma lista de interesses e apresentar informações opcionais, como telefone e endereço. Ao consultarem a lista de Participantes do curso, os demais alunos poderão consultar o perfil preenchido pelo usuário. Ao escrever seu perfil, o aluno se define, diz quem é, o que faz, do que gosta, o que espera do curso. Para aqueles que já passaram por vários processos na construção de sua identidade, cadastrar um perfil é um momento de conceituação e reavaliação. Para aqueles que ainda estão se percebendo para construírem sua identidade esse é um momento de elaboração interna e reflexiva.

É comum, também, que os cursos incluam Fóruns de Apresentação. Nesse caso, o fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona, uma conversa na qual os participantes escrevem suas mensagens em diferentes tempos, sem estarem conectados simultaneamente. Nos cursos, os espaços de fórum permitem que os alunos utilizem diferentes formas e tamanho de fontes; usem negrito, itálico ou sublinhado em seus textos, alterem a cor do texto, incluam emoticons (ícones que ilustram expressões faciais, usados para transmitir emoções como alegria, tristeza, curiosidade, etc.), imagens, mídias ou arquivos. Essa diversidade de opções possibilita criar mensagens personalizadas de acordo com as características e vontade de cada participante. Os Fóruns de Apresentação são importante ferramenta de interação no momento inicial do curso, no qual os participantes ainda estão se conhecendo. São relevantes para a construção de vínculos, para o sentimento de pertencimento ao grupo.

³ Moodle – (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) - É um software utilizado livremente sob os termos da Licença Pública.

Outra ferramenta importante para a construção da identidade, usada na plataforma Moodle dos cursos, é o Diário de Bordo. No diário, o aluno escreve sobre suas atividades e experiências. As anotações podem ser vistas somente pelo aluno e pelo professor/tutor. Permite ao aluno anotar reflexões sobre o seu desempenho no curso, abrindo espaço para a autoavaliação. O professor pode registrar o *feedback* que é um parecer sobre o desempenho do aluno.

O reconhecimento do aluno, com relação à sua participação no curso e à forma como ele é conhecido/reconhecido pelos colegas é fundamental no processo de construção da sua identidade institucional e contribui para a formação de sua identidade pessoal. O sentimento de pertencer a um grupo, compartilhar valores e experiências, assumir um papel social, envolver-se em uma atividade ou tarefa, perceber qualidades positivas ou virtudes em sua conduta são variáveis importantes tanto na construção da identidade quando no comprometimento pessoal.

5. Interação e aprendizagem coletiva em ambiente virtual

Um conjunto de indivíduos que se reúne com objetivos comuns, afinidades e sentimento de pertencer ao grupo é uma coletividade. “É coletivo o que se refere a um número finito de indivíduos que constituem um grupo, enquanto o geral designa o que pertence a uma pluralidade indefinida de indivíduos” (DUROZOI; ROUSSEL; 1993, p. 35).

Na sociedade da informação e da comunicação, as relações sociais se intensificaram. A interatividade, o diálogo e a troca de conhecimentos se potencializaram, em função da expansão e do barateamento do uso das tecnologias digitais. O aspecto relacional das interações na internet favorece o trabalho coletivo, a produção e a troca de informações, conforme Primo (2007).

De acordo com Morin (1996),

As novas tecnologias digitais têm o potencial de oferecer novos olhares, novas formas de acessar a informação, novos estilos de pensar e raciocinar. Surgem novas maneiras de processar a construção do conhecimento e criar redes de saberes, que podem gerar novos ambientes de aprendizagem. (MORIN, 1996, p. 136).

Ao considerar as redes de saberes gerada pelas novas tecnologias, percebe-se que a rede de informações que se estabelece na internet é muito ampla, no entanto, quando existe um trabalho coletivo de construção conjunta e organizada de conhecimentos, delimitam-se os espaços e organizam-se as atividades de forma estruturada e orientada. Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços que propiciam a formação do coletivo. O uso das ferramentas do ambiente favorece a adoção de uma abordagem socioconstrutivista, cujo foco está no trabalho colaborativo.

No modelo interativo de comunicação, a ênfase não está na transmissão do conhecimento, mas na interação entre os agentes, em um processo de colaboração e coletividade na construção do conhecimento. De acordo com Silva (2010), a participação do aluno é ativa. Para esse autor “o aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar

contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor”. (SILVA, 2010, p. 228). No trabalho coletivo, o conhecimento é construído a partir da colaboração de cada aluno e de suas relações com os demais participantes. A coletividade é, portanto, peça chave na aprendizagem virtual.

As principais ferramentas utilizadas no Moodle, que propiciam o trabalho coletivo são: fórum, *chat* e *wiki*. No fórum, os alunos participam postando mensagens sobre o assunto proposto, que se relaciona ao conteúdo que está sendo estudado. O trabalho, realizado de forma assíncrona, permite maior tempo para leitura, reflexão e elaboração do texto pelo aluno. Abre-se um espaço para a construção coletiva, na qual cada participante contribui e enriquece a discussão. No *chat* ou bate-papo, a comunicação se dá de forma síncrona: é marcada uma data e horário e todos se encontram para a conversa online.

Esta percepção de estar junto com o outro naquele momento, em tempo real, favorece a comunicação ativa e propicia o estabelecimento de vínculos, uma vez que as mensagens são enviadas e recebidas de forma imediata. Na *wiki*, abre-se um espaço assíncrono para a construção coletiva de textos. Todos os participantes editam o mesmo texto, podendo escrever, reescrever, acrescentar informações integrando sua escrita com a dos demais participantes. A *wiki* é, por definição, uma atividade colaborativa, segundo o estudioso Pulino Filho (2005). Essas ferramentas usadas para compartilhar e produzir conhecimento em coletividade são importantes para ampliar o nível de comprometimento afetivo e normativo, pois propiciam o estabelecimento de vínculos e de responsabilidades.

Considerações Finais

O termo comprometimento remete a uma relação entre partes, de maneira que exista uma obrigação ou compromisso. Na educação a distância, o comprometimento é um vínculo que se estabelece entre o aluno e o curso e envolve todas as pessoas que do curso participam, dentre eles os tutores, professores e demais alunos. Desta forma, o curso que possui alunos comprometidos possui melhores condições de efetuar previsões sobre desempenho, permanência e/ou evasão dos alunos. E o aluno, que acredita que todos estão preocupados com seu desempenho, se torna mais comprometido. É uma relação que se estabelece, trazendo benefícios para todas as partes.

O sucesso de um curso a distância está diretamente relacionado à permanência e aproveitamento do aluno. Quando o aluno possui uma meta estabelecida e se compromete com seus objetivos, ele é bem sucedido e, conseqüentemente, o resultado é positivo para ambos, o curso e o aluno, sobretudo se o curso atende às suas expectativas e se o aluno se sente bem, importante e valorizado. A relação de compromisso se solidifica quando o aluno assume publicamente o compromisso, ou seja, quando ele se sente responsável perante todos e assume uma obrigação para com os resultados da coletividade.

Ao pensarmos no comprometimento afetivo, calculativo e normativo, podemos afirmar que eles ocorrem quando o aluno gosta de participar, recebe condições de realizar as atividades e estudos com autonomia, confia que irá conseguir e que os resultados serão benéficos para ele e acredita que tem o dever de cumprir o que estabeleceu para si, estando disposto a investir seu tempo e esforço para concluir o curso. Muitos alunos, em um curso à distância, desistem ou simplesmente deixam de acessar. Quanto maior o tempo sem uma

comunicação direta com o aluno, maior a possibilidade de não conseguir fazer com que ele retorne.

Constamos que o comprometimento é resultante do vínculo que o aluno desenvolve com relação ao curso. O comprometimento do aluno está diretamente ligado ao nível de autonomia que é dado pelo ambiente do curso, à construção de sua identidade a partir de sua participação, e à sua relação com os demais participantes em um trabalho colaborativo. O sucesso de um curso à distância está diretamente relacionado à permanência e aproveitamento do aluno, e cabe ao mediador buscar estratégias para que o aluno goste, deseje e sinta que deve permanecer até o final do curso.

Sendo assim, é fundamental que o mediador acompanhe de perto cada aluno, que haja comunicação e, também, que ele saiba que o professor ou tutor está presente e disponível para ele. O acompanhamento do aluno em todo o processo, estimulando-o a desenvolver autonomia na busca pelo conhecimento, construir sua identidade e níveis de pertencimento a determinado grupo, propiciando-lhe condições para desenvolver a coletividade, durante todas as etapas e atividades do curso é que permite aos tutores/professores verificarem como está o nível de comprometimento do aluno, para assim, buscar estratégias que contribuam para sua permanência no curso.

Referências

BOCK, A. M. B. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUROZOI, G.; ROUSSEL, A. *Dicionário de Filosofia*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

ERIKSON, E. H. *Identidade, juventude e crise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

GADOTTI, M. *Escola Cidadã*. p. 10-14. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

PRIMO A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Brasília, v. 9, 2007.

PULINO FILHO, A. R. *Moodle: Um sistema de gerenciamento de recursos (Versão 1.5.2+)*. Disponível em: <<http://www4.tce.sp.gov.br/sites/default/files/manual-completo-moodle.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, B. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.